

O tipo «Mediterrâneo» de galinhas veio da Índia?

PROF. OCTAVIO DOMINGUES

Catedrático de Zootecnia da E. N. A.

A origem das galinhas mediterrâneas não se explicou ainda. Sabemos que a Galinha doméstica (*Gallus gallus* ou *G. domesticus* Auct.) se originou na Ásia (1), particularmente na Índia, pois é nessa região asiática que o gênero *Gallus* tem seu centro de dispersão.

Sua domesticação é remotíssima na China (1400 a. C.), e nos hieróglifos do túmulo de Mera (3 200 a. C.) a Galinha está presente. Da China ou da Índia passou à Pérsia, o que é fácil comprovar pelo papel do Galo na Mitologia pérsica e as constantes referências em Zoroastro (2).

Da Pérsia entrou na Grécia pouco depois de Homero, que não a cita entre as aves conhecidas dos gregos (3).

Numa comédia de Aristófanes, o Galo é chamado “ave da Pérsia”, o que documenta a hipótese de sua vinda da Ásia, (através da Pérsia) para a Europa, para a Grécia, no tempo de Alexandre (330-320 a. C.). Da Grécia, passou à Itália, e então foi fácil sua dispersão, séculos depois, pelo mundo romano. Os Fenícios são responsabilizados pela sua disseminação através dos portos do mundo de então (4).

Se o gênero *Gallus*, escrevi eu (5) — tem a Índia como centro de dispersão, e se há referência da Galinha na China, e se sua presença na Pérsia é posterior à da China, pode-se formular a hipótese: 1 — que os Chineses tenham sido seus prováveis domesticadores, e que êles a receberam então da Índia, apenas em cativo; 2 — que certamente os Indus a domesticaram também, concomitantemente, ou depois; 3 — que os Persas as receberam doméstica da Índia ou da China, ou de ambas as partes; 4 — que sua entrada na Europa foi através da Pérsia, Bactriana, Scítia, Grécia.

Mas qual foi o “tipo étnico”, que percorreu êsse caminho?

Sabemos que dois são os tipos étnicos fundamentais e inconfundíveis da Galinha doméstica: 1 — O *Mediterrâneo* — constituído por aves pequenas, leves, de crista simples e de ovos brancos. 2 — O *Asiático* — aves grandes, pesadas, crista pequena (ervilha, etc.) e de ovos castanhos.

Não quer isto dizer, porém que na Ásia só havia, em certa época, galinhas do tipo asiático. As raças de galinhas japonesas (Yokoama, etc.) as variedades de Bantam, são asiáticas, e fogem inteiramente ao tipo asiático.

A descrição que B. P. Barkakati (6) faz da galinha “Miri”, raça indiana, e que na opinião dêle “parece ser um tipo de Galinha de origem silvestre” — nos leva a admitir tratar-se de uma forma étnica que pode ser considerada como transição entre a Galinha selvagem (*Gallus bankiva*) e a Galinha do *Mediterrâneo*.

Ou em outras palavras. Pode ser considerada como uma forma provável de Galinha, que emigrou para a Europa (*Mediterrâneo*), e ali se espalhou originando o tipo étnico de Galinha leve, de ovos brancos, do *Mediterrâneo*.

Na verdade, a raça “Miri”, segundo a descrição de Barkakati (6) tem crista simples e pequena, pele branca, pesa 3 libras (o macho) e 2 libras (a fêmea), e põe ovos brancos, pequenos.

Dessa premissa é possível tirar a seguinte hipótese sobre a dispersão da Galinha doméstica na Europa:

1 — A Galinha do tipo “Asiático” (pesada, de ovos rosados ou castanhos) não saiu da Ásia, na época de dispersão remota da Galinha doméstica; sua imigração foi fato recente. Êste tipo tornou-se conhecido, no ocidente, através das raças de galinha asiática já formadas na Ásia mesmo.

2 — A Galinha, que foi utilizada, por primeiro, na Europa, provavelmente no século VI a. C., foi um tipo “leve”, de ovos

brancos, e que, se espalhando pelo Mediterrâneo, veio originar posteriormente aquilo a que hoje denominaram tipo "Mediterrâneo". Este tipo evoluiu dando origem às raças leves conhecidas : Legorne, Minorca, La Bresse, etc. Esta Galinha deve ter sido uma forma étnica aproximada da atual "Miri", da descrição de B. P. Barkakati, e na opinião dêste um tipo de galinha silvestre.

SUMÁRIO

O A. estabelece duas premissas preliminarmente : 1 — A Galinha (*Gallus gallus*) provavelmente domesticada por primeiro na China, foi introduzida na Grécia vindo da Pérsia. Da Grécia espalhou-se pelos portos do mundo de então, levada pelos Fenícios.

2 — Há dois tipos étnicos de Galinha doméstica : 1 — o tipo pesado, de ovos rosados, chamado "Asiático". 2 — o tipo leve, de ovos brancos, chamado "Mediterrâneo".

O A., tendo em vista estas duas premissas, pergunta : qual o tipo étnico que emigrou ?

Considerando a existência, na Ásia, dos dois tipos, é de supor : 1 — que o tipo chamado "Mediterrâneo" veio já formado para a Europa; e nesta, na região do Mediterrâneo, êle evoluiu originando as raças leves, de ovos brancos, conhecidas; 2 — que o tipo "Asiático" só emigrou muito mais tarde, e se tornou conhecido através das raças pesadas já formadas na Ásia.

SUMMARY

The Author, discussing the origin of the domestic Fowl, develops two premisses : 1 — The domestic Fowl (*Gallus gallus* L.) was probably domesticated in China and from Persia was introduced in Greece. From Greece it was brought out to others regions by the Phenicians. 2 — There are two ethnical types of Fowl : 1 — the heavy type with brown-shelled eggs

(Asiatic); 2 — the light type with whit-selled eggs (Mediterranean).

The Author, confronting these premisses, asks the question: what type emigrated first?

Taking in consideration the existence of these two types in Asia, one might estimate that: 1 — the Mediterranean type came to Europe already formed and region it evolved to light types of recognized breeds; 2 — the Asiatic type emigrated more later and it was only known through the breeds already formed in Asia.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — SAIT-HILAIRE, I G. (1816) — “Acclimatation et Domestication des Animaux Utiles” — 4ème ed. Paris.
- 2 — JULL, Morley A. (1930) — “Poultry Husbandry” — New York.
- 3 — DARWIN, C. (1879) — “De la Variation des Animaux et des plantes à l'état domestique” — T. I. Trad. francesa.
- 4 — BAILEY, L. H. (1809) — “Cyclopedia of American Agriculture” — Vol. III — Animals — New York.
- 5 — DOMINGUES, Octavio (1944) — “Introdução à Zootecnia” — Rio de Janeiro.
- 6 — BARKAKATI, B. P. (1951) — “A local breed of fowl in Assam” — In *Indian Farming* XII: 1- — 2: 15.